

O ser, o nada e o vir a ser

María Regina Reis Cançado¹

¹Médica antroposófica

Texto baseado na Oficina de Meditação de Bodo Von Plato, em agosto de 2013, na Sociedade Antroposófica no Brasil (São Paulo), por iniciativa Seção de Antroposofia Geral do Goetheanum (Dornach, Suíça)

Você pode imaginar o nada? Em algum momento precisaremos nos confrontar com isso.

Através das experiências sensoriais, as crianças adentram cada vez mais à Terra. Aprendem a andar, falar, pensar, depois aprendem a ler, querem fazer algo na vida. “Está tudo certo?” Mais ou menos aos três anos de idade e entre oito e nove anos algo como esse tipo de pergunta volta. “Essa é minha mãe? Esse é meu pai?” Isso pode começar na puberdade.

Conforme o mundo entra em nós, há também a possibilidade de que isso não exista mais. O todo contém o nada, mas o nada não contém o todo – não é assim que pensamos? Esse movimento permanece nos artistas. Mas as pessoas comuns evitam o nada. Precisamos trabalhar, aprender, possuir etc. Fazemos tudo para que o nada não chegue até nós. Brincamos com o nada.

Desde que surgiu a filosofia, o nada passou a ser um tema essencial para o pensar. O pensar realmente caminha junto com o tempo: é aí que se pode refletir sobre o nada. Com o correr do tempo, o pensar pode se enfraquecer. No pensar está a força para ir de um ponto ao outro, seguir um caminho com o pensamento, e isso está no tempo, não no espaço.

Entre o final do século XVIII e o início do século XIX, Hegel¹ escreveu: “o puro ser e o puro nada são, portanto, o mesmo” (*Das reine Sein und das reine Nichts ist also dasselbe*).²

No ser encontra-se o caminho para o nada, porque no ser está contido o nada, e vice-versa. O ser existe não em oposição ao nada, tampouco está separado do nada, nem é autônomo dele, pois ambos formam uma unidade. Se o ser não estivesse contido no nada, como algo poderia nascer e se dissipar?

O vir a ser faz parte do ser humano, não é o ser e não é o nada. No vir a ser não se está no puro ser e nem no puro nada. A consciência do ser humano está ligada ao vir a ser. O vir a ser também caminha no tempo, como o pensar.

A arte e a ciência estão constantemente lutando no limiar do nada.

“O puro ser e o puro nada são, portanto, o mesmo” – pense cinco minutos nisso.

¹Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770 – 1831), filósofo alemão.

²Hegel GWF. *Wissenschaft der Logik*, Hamburg: Felix Meiner; 1985.